

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

UM NOVO OLHAR SOBRE O LIVRO OS SERTÕES

BOURDIEU E CANUDOS: PERCEPÇÃO SOBRE PODER SIMBÓLICO

AUTOR PRINCIPAL: Aline Koproski

CO-AUTORES: Ana Paula Eckert Ferri, Fábio Luis Rockenbach e Lucas De Costa França.

ORIENTADOR: Sônia Regina Schena Bertol

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO:

Os sertões, de Euclides da Cunha, apesar de ser conhecido como um texto literário, é considerado um dos mais expressivos para as primeiras manifestações do jornalismo literário produzidos no Brasil. Semi-ficcional, o livro fez com que a Guerra de Canudos, a paisagem marginalizada e seus personagens regionais e marginalizados entrassem para a história e para a literatura mundial.

Para verificarmos o quão impactante foi o contato do Brasil do início do século XX com o texto de Os sertões, vamos discutir o que havia ali de tão afirmativo sobre a essência do Jornalismo, valores que têm significação à prática e ao pensar jornalístico ainda hoje.

O objetivo da pesquisa é compreender, a partir dos conceitos de capital simbólico e de poder, do sociólogo francês Pierre Bordieu, de que forma Os sertões acrescentou valor simbólico à cultura do jornalismo através da análise de discurso da obra e de reportagens publicadas em O Estado de São Paulo, que foram o embrião para o livro publicado em 1902.

DESENVOLVIMENTO:

Com base nas construções teóricas de Bourdieu, o Jornalismo como um campo de produção de conhecimento por meio de disseminação de “verdades” junto à sociedade, acabou mobilizando pensadores em torno da mídia de massa no início do século XX. E é possível observar que toda informação é alicerçada em evidências e

III SEMANA DO CONCEITAMENTO

27 DE OUTUBRO
2016

interesses de determinados grupos. Assim, a comunicação e informação que se recebe são reflexos desta relação primária de poder que pode ser compreendida a partir do conceito de Poder Simbólico. O poder simbólico, "que existe porque aquele que lhe está sujeito crê que ele existe" (BOURDIEU, 2002, p.188) qualifica e desqualifica temas ao sabor de estratégias e interesses de grupos que detém a capacidade de ditar tais temas. O peso da construção simbólica pelos jornalistas é sugerido por Bourdieu dizendo que: "Os jornalistas têm "óculos" especiais a partir dos quais veem certas coisas e não outras; e veem de certa maneira as coisas que veem.

Nesse contexto, na prática jornalística, podemos perceber expressões de poder vinculando o poder simbólico ao poder das palavras e seu efeito no sujeito que as recebe. A compreensão da natureza do jornalismo, e seu papel de credibilidade, amplifica o impacto dessas relações a partir da compreensão que é da natureza do jornalismo fazer crer que o aquilo que é mostrado, dito ou escrito, é efetivamente real, no sentido de ter acontecido da forma como é descrito. A hipótese, portanto, é a de que o campo jornalístico detém, privilegiadamente, o capital simbólico, pois é da natureza do jornalismo fazer crer. "O capital do campo do jornalismo é, justamente, a credibilidade." (BERGER, 2003, p. 21). A crença está associada a questões pessoais e não a verdades universais." Através do poder simbólico, se torna factível um dado discurso e, a partir dos meios em que é veiculado esse discurso, o materializa.

Parte-se da hipótese, a partir desses conceitos, de que o cenário descrito por Euclides da Cunha para retratar a Guerra de Canudos em Os sertões pode ter corroborado tanto para desgastar quanto para reavivar o capital simbólico da profissão de jornalista, afinal, "mudar as palavras ou as representações é transformar as coisas". (Bourdieu apud Vasconcellos, 2002, p. 83).

À luz dos conceitos de dialogismo e polifonia, do filósofo pesquisador russo Mikhail Bakhtin, e da Análise do discurso de matriz francesa, a pesquisa irá utilizar os conceitos de poder e de capital simbólico, em Pierre Bourdieu, para verificar de que forma Os sertões acrescentou valor simbólico à cultura do jornalismo. O corpus de análise é composto pelas reportagens que Euclides da Cunha publicou em O Estado de São Paulo e por sua publicação, quando já revistas e ampliadas, em Os sertões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Além de verificarmos o quão impactante o texto de Os sertões foi para o Brasil no século XX, vamos discutir o que havia ali sobre a essência do Jornalismo. Esta é uma pesquisa em andamento e, seus autores, co-autores e orientadores finalizaram a etapa de compreensão dos conceitos cunhados por Pierre Bourdieu. Nesta etapa da pesquisa inicia-se a leitura de textos sobre a teoria de Mikhail Bakhtin.

REFERÊNCIAS:

- ABREU, Regina. O livro que abalou o Brasil: a consagração de Os sertões na virada do século. In História, Ciência, Saúde-Manguinhos. V. 8, supl. 0. Rio de Janeiro jul. 1998.
- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1978.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002.
- CUNHA, Euclides da. Os Sertões. Rio de Janeiro: Editora Paulo de Azevedo Ltda., 1963.

Universidade e comunidade
em transformação

Vasconcellos, M. D. Pierre Bourdieu: a herança sociológica. In: Educação & Sociedade,
ano XXIII, no. 78, Abril/2002.

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS: